



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Pinto, Fernando Miguel de Araújo

O associativismo em máquinas agrícolas e a sua aplicação no Entre Douro e Minho

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1566>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 1995 |
| Resumo | Este trabalho, o associativismo em máquinas agrícolas e a sua aplicação no Entre Douro e Minho, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sobre as diferentes formas de utilização em comum de máquinas agrícolas, seguindo-se uma caracterização do região bem como de alguns casos existentes que praticam o uso em comum. Estudaram-se algumas formas utilizadas em países estrangeiros, nomeadamente em Espanha e na Alemanha. Procedeu-se a um estudo da utilização da maquinaria em freguesias com diferentes... |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESACB - Maquinaria Agrícola |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T12:25:33Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**O ASSOCIATIVISMO EM
MÁQUINAS AGRÍCOLAS E A SUA
APLICAÇÃO NO ENTRE DOURO E MINHO**

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Fernando Miguel de Araújo Pinto



CASTELO BRANCO

1995

INDICE GERAL

| | Páginas |
|---|---------|
| 1. - Introdução | 1 |
| 2. - Caracterização da Região do Entre Douro e Minho | 2 |
| 2.1 - Delimitação geográfica | 2 |
| 2.2 - Topografia | 3 |
| 2.3 - Clima | 3 |
| 2.4 - Solos | 3 |
| 2.5 - Sistemas agrícolas | 3 |
| 2.6 - Dados sócio-económicos | 4 |
| 3. - Breve noção de associação agrícola | 5 |
| 3.1- As sociedades de agricultura de grupo no Entre Douro e Minho | 6 |
| 4. - Mecanização agrícola em Portugal | 10 |
| 5.- A necessidade da existência de máquinas nas explorações | 13 |
| 6. - Principios gerais que obdecem à compra e utilização das máquinas agrícolas | 14 |
| 7. - Relação entre mecanização e mão de obra | 15 |
| 8. - Condições de rentabilidade | 16 |
| 9. - Principais formas do uso em comum de máquinas | 16 |
| 9.1 - A entreajuda entre explorações | 17 |
| 9.2 - Utilizadores em co-propriedade | 17 |
| 9.3 - Alugadores de máquinas e equipamentos | 18 |
| 9.4 - Cooperativas de máquinas agrícolas | 18 |
| 9.5 - Parques de máquinas do estado | 21 |

| | Páginas |
|---|---------|
| 9.6 - O "leasing" | 21 |
| 9.7 - Empresas de trabalhos agrícolas | 21 |
| 9.8 - Circulo de máquinas agrícolas | 22 |
| 10. - Experiência de uso em comum no Entre Douro e Minho | 23 |
| 10.1 - Cooperativa Agrícola de Estorãos | 23 |
| 10.2 - Sociedade Agrícola da Colónia | 24 |
| 10.3 - Circulo de Máquinas de Famalicão | 25 |
| 11. - Diferentes formas do uso em comum de máquinas no estrangeiro | 26 |
| 11.1 - Diferentes formas do uso em comum em Espanha | 26 |
| 11.1.1 - Sociedades comerciais | 26 |
| 11.1.2 - Sociedades civis | 27 |
| 11.1.3 - Sociedades agrárias de transformação (S.A.T.) | 27 |
| 11.1.4 - Cooperativas agrícolas | 27 |
| 11.1.5 - Agrupamentos amigáveis | 28 |
| 11.1.6 - Empresas de serviços | 28 |
| 11.1.7 - Agricultores que realizam trabalhos a terceiros | 28 |
| 11.1.8 - Circulo de máquinas | 29 |
| 11.1.9 - Empresas de serviços a terceiros | 29 |
| 11.2 - Circulo de máquinas na Alemanha | 31 |
| 12. - Vantagens e inconvenientes da utilização em comum do equipamento agrícola | 32 |
| 13. - Estudo prévio da utilização da maquinaria na região | 34 |
| 13.1 - Freguesia de litoral (alta densidade de máquinas) | 34 |
| 13.2 - Freguesia de meia encosta (média densidade de máquinas) | 35 |
| 13.3 - Freguesia de montanha (baixa densidade de máquinas) | 36 |

| | Páginas |
|---|---------|
| 14. - Inquérito aos agricultores da região | 37 |
| 14.1 - Os objectivos do inquérito | 37 |
| 14.2 - Discussão dos resultados | 39 |
| 14.2.1 - Agricultores que recorrem ao aluguer | 39 |
| 14.2.2 - Agricultores que possuem tractor e recorrem ao aluguer | 40 |
| 14.2.3 - Alugadores de máquinas agrícolas | 41 |
| 14.3 - Sugestões | 42 |
| 15. - Custo horário de uma operação agrícola | 42 |
| 15.1 - Custo horário de um tractor | 43 |
| 15.2 - Custo horário de uma charrua | 45 |
| 15.3 - Base de calculos | 46 |
| 15.4 - Comparação de preços | 46 |
| 16. - Conclusões | 47 |
| Bibliografia | 49 |
| Anexos | 51 |

RESUMO

Este trabalho, o associativismo em máquinas agrícolas e a sua aplicação no Entre Douro e Minho, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sobre as diferentes formas de utilização em comum de máquinas agrícolas, seguindo-se uma caracterização do região bem como de alguns casos existentes que praticam o uso em comum. Estudaram-se algumas formas utilizadas em países estrangeiros, nomeadamente em Espanha e na Alemanha.

Procedeu-se a um estudo da utilização da maquinaria em freguesias com diferentes sistemas agrícolas da região, como preparação de um inquérito que se realizou com o fim de obter um melhor conhecimento dos problemas reais dos agricultores em relação á mecanização da agricultura.

Executou-se um cálculo do custo horário de uma operação agrícola, neste caso a lavoura, visto ser a operação cultural mais realizada, afim de nos inteirar-mos dos preços que os vários alugadores praticam.

O trabalho realizou-se na Estação Regional de Engenharia Rural (em Merlim, Braga) da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, com orientação prestada pelo Eng. Ferraz Machado, e acompanhado pela escola na pessoa do Eng. Paulo Águas.